

Contribuições do estágio curricular supervisionado na formação e prática docente: análise com estudantes do curso de Pedagogia da UFPR

Contributions of supervised curricular internship in teaching training and practice: analysis with students from the Pedagogy course at UFPR

Contribuciones de la pasantía curricular supervisada en la formación y práctica docente: análisis con estudiantes del curso de Pedagogía de la UFPR

Debora Cristina Lopes¹

Resumo: A pesquisa busca analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado na formação e prática docente. Para tanto, foram discutidas questões relacionadas às dificuldades encontradas pelo estagiário em sua prática docente e o papel da Universidade como instituição formadora. A pesquisa bibliográfica baseia-se em autores como: Tardif (2014), Pimenta e Lima (2004; 2006), Pimenta (1997), Souza e Guarnieri (2016). A pesquisa de campo contou com entrevistas semiestruturadas com 33 (trinta e três) estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, realizadas via formulário do *Google*. O questionário com 24 (vinte e quatro) questões trata sobre o perfil do estudante, papel do estágio na formação docente e as dificuldades encontradas na realização das disciplinas de estágio. Para a análise das respostas foi utilizada como metodologia a análise de conteúdo (Bardin, 2011), e assim, definidas três categorias: 1) Contribuições do curso de formação inicial na prática docente; 2) Importância do estágio curricular supervisionado na formação docente; 3) Dificuldades encontradas na realização do estágio. A partir das análises realizadas, a pesquisa aponta as contribuições dos estágios supervisionados na formação do professor e as principais dificuldades encontradas no início da carreira, limites e possibilidades.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado. Formação Inicial. Professor Iniciante.

Abstract: The research seeks to analyze the contributions of supervised curricular internships to teaching training and practice. To this end, issues related to the difficulties encountered by the intern in their teaching practice and the role of the University as a training institution were discussed. The bibliographic research is based on authors such as: Tardif (2014), Pimenta and Lima (2004; 2006), Pimenta (1997), Souza and Guarnieri (2016). The field research included semi-structured interviews with 33 (thirty-three) students from the Pedagogy course at the Federal University of Paraná, carried out Google form. The questionnaire with 24 (twenty-four) questions deals with the student's profile, the role of the internship in teacher training and the difficulties encountered in carrying out the internship subjects. To analyze the responses, content analysis was used as a methodology (Bardin, 2011), and thus, three categories were defined: 1) Contributions of the initial training course in teaching practice; 2) Importance of supervised curricular internship in teacher training; 3) Difficulties encountered in carrying out the internship. Based on the analysis carried out, the research highlights the contributions of supervised internships in teacher training and the main difficulties encountered at the beginning of the career, limits and possibilities.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professora de Geografia na Rede Estadual do Paraná (SEED/PR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8723-3234>. E-mail: declcoxa@gmail.com



Keywords: Supervised internship. Initial formation. Beginning Teacher.

Resumen: La investigación busca analizar los aportes de las pasantías curriculares supervisadas a la formación y práctica docente. Para ello, se discutieron cuestiones relacionadas con las dificultades que encuentra el pasante en su práctica docente y el papel de la Universidad como institución de formación. La investigación bibliográfica se basa en autores como: Tardif (2014), Pimenta y Lima (2004; 2006), Pimenta (1997), Souza y Guarnieri (2016). La investigación de campo incluyó entrevistas semiestructuradas a 33 (treinta y tres) estudiantes de la carrera de Pedagogía de la Universidad Federal de Paraná, realizadas a través de un formulario de Google. El cuestionario con 24 (veinticuatro) preguntas aborda el perfil del estudiante, el papel de la pasantía en la formación docente y las dificultades encontradas en el desempeño de las materias de la pasantía. Para analizar las respuestas se utilizó como metodología el análisis de contenido (Bardin, 2011), definiéndose así tres categorías: 1) Aportes del curso de formación inicial en la práctica docente; 2) Importancia de la pasantía curricular supervisada en la formación docente; 3) Dificultades encontradas en la realización de la pasantía. A partir de los análisis realizados, la investigación destaca las contribuciones de las prácticas supervisadas en la formación docente y las principales dificultades encontradas en el inicio de la carrera, límites y posibilidades.

Palabras clave: Prácticas supervisadas. Formación inicial. Profesor principiante.

Introdução

O início da docência é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. Por um lado, temos a expectativa de iniciar uma trajetória e aplicar os conhecimentos aprendidos na academia, por outro temos as incertezas diante dos novos desafios propostos, tais como: a organização das atividades em sala de aula, o relacionamento com os alunos da escola e com os próprios colegas, professores, gestores e familiares.

As primeiras experiências vivenciadas pelos professores têm início nas atividades de estágio e prática de ensino durante o curso de formação inicial e compreende os primeiros anos na profissão, nos quais os professores fazem a transição de estudantes a docentes.

A escolha por essa temática se deve ao interesse em entender como os estudantes enxergam o estágio enquanto etapa do seu desenvolvimento profissional docente. A proposição da pesquisa sobre este tema, levou à necessidade de considerar as subjetividades dos estudantes que optam pela formação docente em Pedagogia, o que requisitou a necessidade de lhes dar voz e possibilitar liberdade de expressão durante o processo de investigação.

Assim, a pesquisa tem por objetivo geral analisar as contribuições do estágio supervisionado na formação e prática do professor iniciante no curso de Pedagogia. Buscou-se analisar as dificuldades encontradas pelo professor iniciante (estudante em formação) em sua prática docente e o papel da Universidade como instituição formadora.

Para atingir os objetivos supracitados optou-se como encaminhamento metodológico pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Tal metodologia envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas.

As entrevistas foram realizadas com trinta e três estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que realizaram ou estavam realizando alguma das disciplinas de estágio curricular obrigatório presente na matriz curricular do curso.

Com base na fundamentação teórica, bem como nas respostas obtidas nas entrevistas, foi adotada como metodologia a análise de conteúdo (Bardin, 2011), e assim, definidas três categorias: 1) Contribuições do curso de formação inicial na prática docente; 2) Importância do Estágio curricular supervisionado na formação docente; 3) Dificuldades encontradas na realização do estágio.

A partir das análises realizadas a pesquisa pretende responder a seguinte questão: Qual a contribuição dos estágios supervisionados na formação do professor e as principais dificuldades encontradas no início da carreira?

O papel do Estágio Supervisionado na Formação de Professores

Entende-se a formação de professores como um processo contínuo de desenvolvimento, sendo assim, as possibilidades de aprendizagem ocorrem em todas as etapas da vida profissional docente. Neste estudo, atentamos para o período de inserção do professor na carreira docente, desse modo, buscamos identificar o papel do estágio supervisionado na formação de professores.

Pode-se entender o início da docência como sendo um processo de construção de saberes práticos da profissão, um momento em que o professor verifica que “[...] muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no próprio trabalho” (Tardif, 2014, p. 86).

As características desse período apontam para um momento de aprendizagem, isto é, do “aprender a ensinar” que se dá no espaço da organização escolar. A aprendizagem contínua deve ser vista como um lugar propício ao desenvolvimento profissional do professor iniciante, ajudando-o a superar as dificuldades sentidas no exercício de sua atividade como docente.

Pimenta e Lima (2006, p. 06) reconhecem que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

As vivências durante o estágio têm um papel de extrema importância na constituição da carreira do professor, pois o contato com a sala de aula via observação, coparticipação e regências, na maioria das vezes, possibilita um movimento de reflexão sobre a atuação em contextos específicos da futura atuação, desde que gerido de forma orgânica no sentido dos significados desse primeiro momento com a prática escolar (Pimenta; Lima, 2006).

A Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em seu artigo 7º, destaca:

[...]

VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IX - reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando; (BRASIL, 2019, p. 09).

O estágio curricular obrigatório deve aliar teoria e prática, buscando atender às necessidades reais apresentadas pelo cotidiano escolar. Andrade e Rezende (2010, p. 232) referem-se ao estágio supervisionado, o qual no processo de formação da licenciatura, “deve possibilitar aos estudantes, a realização de uma atividade teórico-prática, e crítico-reflexiva, respaldada pelo referencial teórico e pelo conhecimento de uma realidade de atuação, devendo articular ensino, pesquisa e extensão”.

Nessa mesma perspectiva, Andrade e Resende (2010) destacam a importância do estágio curricular obrigatório na formação de professores, pois este ao possibilitar a aproximação do estudante da realidade da sala de aula e da escola, a partir das observações realizadas e das vivências nesse contexto, proporciona uma reflexão sobre a prática pedagógica que aí se efetiva, e assim, a (re)construção de conhecimentos e de saberes essenciais à sua formação.

Durante a formação inicial, pelo estágio (obrigatório e não-obrigatório), Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), projetos de extensão ou outros vínculos, ocorre o processo de início da atividade docente. Mesmo considerando o desenvolvimento da carreira um processo, acredita-se que, a partir do instante em que o licenciando entra na sala de aula numa condição

formalizada institucionalmente, este vive uma experiência que se diferencia de qualquer outro momento de sua formação como professor.

Dessa maneira, percebemos que o estágio tem um papel fundamental na formação de professores, pois possibilita que o estudante aprenda a todo momento, com os estudos, as experiências, os desafios enfrentados e, mediante a reflexão sobre os erros e os acertos com os quais se defronta no seu dia a dia na sala de aula.

Para que o estágio cumpra essas funções, dois agentes são fundamentais: o professor orientador (universidades) e o supervisor de estágio (escola). Segundo Pimenta e Lima (2004), a função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando: a realidade e o contexto da escola, a integração da universidade no cotidiano da escola, os saberes docentes dos estagiários e suas expectativas.

O supervisor de estágio, tem o papel de propiciar condições para que o estágio se realize de maneira aprofundada e qualificada para o estagiário, para os alunos e para a escola, bem como trabalhar junto ao estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que encontre sua própria identidade profissional (Maziero; Carvalho, 2012).

Os estágios supervisionados representam a possibilidade de diálogo e construção contínua de conhecimentos entre as IES e os profissionais da educação básica. Neste sentido, Cyrino e Souza Neto (2017) apontam as principais dificuldades relativas à realização do estágio:

As condições de trabalho dos professores universitários responsáveis pelo estágio para que de fato realizem a supervisão; condições objetivas dos professores e da escola para recepcionar, orientar e formar os estagiários; o reconhecimento pela escola e pela IES de seu real compromisso e papel formativo; as diversas concepções de estágio que estão presentes em um mesmo contexto; a pouca real importância que é dada ao estágio e as práticas nas IES; ausência de investimento em programas nacionais ou estaduais de estágios para as licenciaturas o qual possa favorecer as parcerias, oferecer formação aos professores da escola e estreitar os vínculos entre os formadores (CYRINO; SOUZA NETO, 2017, p. 665 - 666).

Nota-se a necessidade de se estabelecer parcerias entre as IES e escolas, contribuindo assim com a formação continuada dos professores supervisores, possibilitando que estes compreendam seu papel na formação dos futuros docentes.

Percurso Metodológico da Pesquisa

No encaminhamento metodológico optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que de acordo com Gil (2008), busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tal metodologia envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiência no problema pesquisado.

Nesta pesquisa optou-se como instrumento de constituição de dados pelo questionário elaborado utilizando o Google Formulário e encaminhado por e-mail para o grupo de estudantes/acadêmicos(as) do curso de Pedagogia da UFPR, envio este feito pela coordenação do curso de Pedagogia a pedido da pesquisadora do trabalho.

O formulário enviado contém 24 (vinte e quatro) questões entre múltipla-escolha e questões dissertativas que abordam o perfil do estudante, papel do estágio na formação docente e dificuldades encontradas na realização das disciplinas de estágio no Curso de Pedagogia da UFPR.

Ainda na etapa da construção da fundamentação teórica, foram definidas as categorias de análise que nortearam a construção do questionário. Tais categorias foram elaboradas a partir das questões pensadas ao planejar a pesquisa e estão relacionadas a contribuição do estágio na formação docente, são elas: Contribuições do curso de formação inicial na prática docente; Importância dos Estágios Supervisionados na formação docente; Dificuldades encontradas na realização dos estágios.

Para análise das informações obtidas nos questionários, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizada em três etapas: Pré-análise, em que é realizada a leitura das falas; Exploração do material, em que são feitos os recortes e organização dos dados; Tratamento dos resultados, a fim de discutir os dados obtidos.

A pesquisa foi respondida voluntariamente por 33 (trinta e três) acadêmicos do curso de Pedagogia de diferentes períodos do curso². Para manter a confidencialidade dos dados, os entrevistados serão identificados como E1 a E33.

Partimos agora para a análise das contribuições do estágio na formação e prática docente pautados nas categorias de análise já apresentadas.

Contribuições do curso de formação inicial na prática docente

Para compor os dados desta categoria foram analisadas questões referentes à relação entre teoria e prática e a disciplina que mais contribuiu na realização do estágio.

Ao serem questionados(as) se os alunos(as) do Curso de Pedagogia conseguiram fazer a relação teoria e prática com os conhecimentos trabalhados nas disciplinas de estágio e a prática de sala de aula de estágio, 78,8% dos entrevistados apontaram conseguir fazer essa relação, como podemos observar na seguinte fala:

Acho que a gente aprende a teoria para embasar como as nossas ações vão se dar no chão da escola, e nisso a universidade contribui muito, pois a gente chega para fazer o estágio com um olhar diferenciado (E17).

² O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Ciências Humanas e Sociais da UFPR - Parecer consubstanciado nº 5.798.178.

Sim, foi primordial essa relação contribuiu e auxiliou muito nas dúvidas durante o estágio (E14).

Já para 15,2% dos entrevistados a relação teoria e prática se deu de maneira parcial, e para 6,1% tal relação não se fez presente.

Na Ed. Infantil teve mais conexão do Corsaro (2019), com o que diziam os pequenos, nos outros estágios bem pouco. Por outro lado, acho que isso tem mais a ver com o pouco conhecimento sobre a teoria... as metodologias, os "sujeitos" e outras baboseiras pós-modernas tiram o foco sobre a teoria que a universidade deveria proporcionar (E13).

Acredito que as orientadoras poderiam oferecer mais materiais voltados a essa prática, pois para quem não tem experiência diante a uma turma encontra muitas dificuldades para expor seus planejamentos (E20).

Acredito que aprendi mais o que não fazer no estágio do que aliar a teoria com a prática (E29).

Segundo Dias e André (2009), por muito tempo, a formação de professores esteve ligada à concepção de responder aos problemas da educação com as teorias e técnicas científicas, colocando a formação prática somente no final dos cursos de graduação, em segundo plano.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004, p. 37) nos revelam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.

Para o profissional que está iniciando a carreira docente, a insegurança do como fazer e realizar o trabalho, é maior quando a formação não disponibilizou base teórica e prática suficiente para o exercício na profissão. Além disso, é com a inserção profissional prática no ambiente escolar que o professor vai aprendendo a ser professor e a construir a partir das experiências do dia a dia, sua identidade e saberes profissionais.

Assim, a teoria tem papel fundamental na formação docente, posto que é ela quem oferece ao professor em formação a possibilidade de refletir e de propor novas perspectivas de análise para melhor compreender sua ação docente.

Com relação às disciplinas que mais contribuíram destacam-se as Metodologias de Ensino (42,9%) e Psicologia da Educação (21,4%).

A Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006 do CNE institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura em seu artigo 6º destaca que na estrutura do curso deve conter o estudo de metodologias pedagógicas, que possibilitem ao docente decodificar e utilizar linguagens diferentes referentes aos alunos, e ter conhecimento do trabalho didático com os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, nos anos iniciais. Neste mesmo documento, no artigo 5º, inciso VI aponta que o egresso em Pedagogia deverá

ensinar as disciplinas supracitadas de forma interdisciplinar sendo adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano (Brasil, 2015).

As metodologias, pois aproxima-se do que vivenciamos no estágio (E6).

As metodologias de ensino me ajudaram bastante a pensar como executar atividades em cada faixa etária (E7).

Metodologia do ensino da língua portuguesa, pois o professor explicou não só a sua matéria, mas como se portar em sala de aula e como aplicar a atividade (E9).

Didática e Metodologia ensino da educação infantil. A primeira auxiliou na construção de planejamentos de aula e escolha de metodologias adequadas para cada turma. A segunda delineou a concepção de criança e infância e a reflexão sobre a ação pedagógica (E28).

Metodologias em geral, pois permite novas abordagens da prática pedagógica (E31).

As Metodologias de Ensino têm por objetivo possibilitar aos acadêmicos(as) aprender as diversas maneiras de ensinar. Evidenciamos, a partir da análise dos questionários, a importância que as metodologias de ensino têm para a formação inicial de professores, contribuindo não só para os estágios curriculares obrigatórios, permitindo que os estudantes utilizem metodologias adequadas para cada faixa etária e entendendo o processo de aprendizagem destas, permitindo adequar os conteúdos aos anos e disciplinas, proporcionando melhor visão de como trabalhar em sala de aula, bem como possibilitando a reflexão da prática educativa.

O pedagogo deve levar em consideração a realidade da educação, assim como os diferentes ritmos de aprendizagem, nesse sentido, o estudo da Psicologia da Educação possibilita compreender melhor o processo de aprendizagem do aluno de forma a ajudá-los a superar suas limitações e dificuldades de aprendizagem. Amaral (2007, p. 02) aponta que: “Um bom professor é aquele que tem um conhecimento profundo do conteúdo que deve ministrar, mas também sabe lidar com sua turma, de modo a envolvê-la no processo de aprendizagem”.

A disciplina de Psicologia, me ajudou a ter um olhar mais empático (E2).

Psicologia da Educação, pois compreendi melhor as fases e o tempo de cada criança de acordo com a idade, o que proporcionou melhores estratégias de ensino em cada fase que tive experiência (E20).

Um ponto importante apresentado nesta questão foi o fato de 28,6% dos entrevistados apontarem que todas as disciplinas têm sua contribuição no momento da realização do estágio.

Acredito que todas fazem parte de um conjunto e fazem a diferença na hora do estágio (E17).

Sempre utilizamos um pouco de cada disciplina, todas em algum momento fazem parte de algo que vivenciamos nos estágios (E33).

Também foram citadas as disciplinas de Alfabetização, Didática, Estudos da Infância, Função Social do Pedagogo, Neurociência, e Políticas Públicas e Movimentos Sociais como disciplinas que contribuíram para a realização do estágio.

Pimenta e Lima (2006) apontam que o estágio não se faz por si, envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores, possibilitando à luz dos saberes disciplinares, apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições.

Importância dos Estágio Supervisionado na formação docente

Para compor os dados desta categoria, foram analisadas questões referentes à contribuição dos estágios na formação docente, pontos positivos na realização, e os elementos que poderiam ser modificados para aumentar sua efetividade.

Questionados se os estágios contribuíram com a sua atuação como docente, 90,9% apontaram que sim, 6,1% acreditam que contribui parcialmente e 3% apontam não perceberem contribuição em sua atuação.

As principais contribuições apontadas pelos entrevistados referem-se a: possibilidade de aliar teoria e prática, observar e planejar a aula, conhecer a organização da escola e como agir em sala de aula.

Nesse sentido Pimenta e Lima (2006) apontam que o estágio é atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Assim, [...] “o trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (Pimenta; Lima, 2006, p.14). Tais contribuições podem ser observadas das seguintes falas:

A partir do estágio pude vivenciar a teoria com a prática e aplicar algumas coisas e outras vi que não serviam (E 3).

Em como agir com as crianças e principalmente como não agir, mostraram os limites e possibilidades de atuação (E 22).

Toda experiência é válida, sei o que me ajudou a melhorar em minhas ações com as crianças, passei a ter um olhar mais crítico voltado a minha prática e a prática dos profissionais que atuam junto a mim (E33).

Se torna fundamental que professores em formação valorizem a reflexão enquanto fonte de aprendizagem e autoformação. A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências. Diniz-Pereira e Cañete (2009) comentam a necessidade de o

professor ser crítico e reflexivo, pois o docente articula teoria e prática numa busca da práxis e da qualidade na educação, a qual tem mais condições de promover as mudanças tão almejadas.

O professor reflexivo faz de sua práxis espaço de análise crítica e local de formulação de conhecimentos e teorias. Não é alguém que descarta as construções teóricas já produzidas ou que dá extremado valor à prática cotidiana e aos conhecimentos que advêm dela, mas sim estabelece uma relação estreita entre ambas, de forma a considerá-las preponderantes para o alcance da tão almejada qualidade da educação (Diniz-Pereira; Cañete, 2009, p. 20).

Cabe ao professor investigar sua própria prática e construir conhecimento sobre o exame que realiza sobre a relação que consegue desenvolver entre a teoria pela qual opta e a metodologia que utiliza com os alunos, para levá-los à aprendizagem.

Um entrevistado apontou não perceber contribuição efetiva do estágio, por não ter acesso à parte burocrática e de planejamento inerente à profissão. O entrevistado aponta que:

O estágio mostra uma realidade muito diferente, apenas vemos a prática docente, mas todo o planejamento e as imposições sobre o professor ficam escondidas, só me dei conta disso quando fui trabalhar em uma escola (E 11).

Na citação acima, o estudante refere-se ao fato de o estágio não lhe possibilitar o participar dos momentos de planejamento junto com o professor regente bem como conhecer as exigências burocráticas do trabalho docente, que certamente contribuiriam para sua formação.

No que se refere à burocracia pedagógica, Tragtenberg (2004, p. 37) aponta que: “O objetivo que a burocracia pedagógica lhe propõe não é o enriquecimento intelectual do aluno, mas seu êxito nos exames”. Assim, o aluno passa a ser visto como um número e não um ser individual, com características próprias.

Na rede estadual de ensino do Paraná temos vivenciado a chamada Plataformização do Ensino, com exigência da adoção de alguns dispositivos como: Plataforma Redação Paraná; Plataforma Desafio Paraná; Plataformas de RCO+aulas; Reconhecimento Facial; entre outros. Barbosa e Alves (2023, p. 17) apontam que: “o trabalho pedagógico é subsumido ao instrumental, de treinamento por plataformas digitais, o que descaracteriza o próprio exercício do magistério”. Neste sentido, a burocracia pedagógica contribui para perda dos sentidos e significados da escola.

Dentre os trinta e três entrevistados, duas pessoas apontaram a contribuição parcial do estágio relacionando este fato ao pouco preparo para a prática docente:

Trouxeram o mínimo de inserção no campo profissional. Por outro lado, acredito que meu trabalho, que não é docente, me dá uma ideia muito mais próxima da realidade escolar do que os estágios (E 13).

Me ajudaram com relação a elaboração dos planos de aula, com a prática em si não (E 15).

Seis entrevistados destacaram a importância de ter acesso a realidade da escola pública, assim apontando a relevância do estágio obrigatório. Tal afirmação pode ser observada na fala dos entrevistados:

[Os estágios] contribuíram sim, principalmente por ser em escolas públicas como só havia conhecido o particular dá um choque de realidade (E 27).

A visão que temos no estágio obrigatório nos possibilita associar a teoria à prática, o que muitas vezes não é possível em escolas particulares nas quais somos tratadas como "tias", cuidando somente das trocas e alimentação (na educação infantil), não sendo parte integrante do planejamento e execução das atividades (E 23).

Percebi que há uma diferença na atuação dos professores de escolas públicas e privadas. [...] Verifiquei que na escola pública existia mais liberdade, as atividades eram pensadas focando nas crianças e não nos pais. Tudo era feito com muita responsabilidade, eu me sentia mais em casa, parecia que aquela escola, as crianças, as pessoas que trabalhavam lá faziam parte da minha família (E 33).

Um dos elementos destacados no questionário refere-se às diferentes realidades presentes na escola pública e privada. Pesquisa realizada por Lemos e Fernandes (2022) aponta os principais entraves da escola pública: o número de alunos por turma e a frequente superlotação; a infraestrutura e conservação do patrimônio, escolas carentes de recursos materiais; baixos salários e a desvalorização da profissão.

No que se refere a autonomia docente, Lemos e Fernandes (2022, p.13) destacam que as instituições privadas [...] “tendem não somente a determinar os conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores, mas também os tempos de trabalho, as rotinas e a metodologia de ensino”.

Neste sentido, o ensino público tende a ser desfavorecido na aprendizagem, principalmente pelo seu contexto social. Já na rede privada, o professor se sente intimidado tendo que se desdobrar para satisfazer pais, alunos e equipe diretiva.

O principal ponto positivo apontado na realização do estágio refere-se as novas experiências proporcionadas pelo contato com professores da escola pública na rede municipal e estadual, equipe pedagógica e direção, tendo acesso a turmas e modalidades de ensino que ainda não conheciam (66,6%).

Quando fiz a prática de OTP tivemos que trabalhar com as pedagogas, ainda quando fazia Educação Física. Foi uma prática muito proveitosa, pois permitiu conhecer a dinâmica das instituições, a realidade escolar por inteiro, participamos de reuniões pedagógicas, reuniões de país, entre outros (E12).

Como estudo no noturno, o principal ponto positivo foi conhecer a EJA e compreender os diferentes sujeitos que fazem parte dessa modalidade de ensino (E18).

Um fator importante para 21,4% dos respondentes foi a liberdade para planejar suas atividades e aprender a organizar a turma e o tempo.

Possibilidade de planejar e colocar em prática atividades, aprendendo pontos como: dividir a turma em pequenos grupos, de acordo com o número de crianças que acredito ser viável de mediar a atividade ao mesmo tempo; qual o tempo necessário para as atividades, etc, além de conhecer a rotina das crianças e professoras de um CMEI (E30).

Outro destaque apontado por 12% dos entrevistados foi a dedicação dos profissionais da escola em fazer o seu melhor, isso pode ser identificado na fala:

Foi incrível perceber o trabalho excelente que as profs faziam com pouca condição material e financeira. Aprendi que não podemos nos limitar a isso, não quer dizer que não devemos lutar por melhor qualidade! (E1)

Quando questionados sobre que aspectos poderiam ser modificados para que o estágio contribuísse ainda mais para sua formação, 20% apontaram a necessidade de mais encontros presenciais na universidade para que pudessem ser compartilhadas as experiências vivenciadas.

Outro ponto indicado por 20% dos entrevistados é a necessidade de uma participação mais efetiva do orientador da UFPR no campo de estágio, especialmente no Ensino Fundamental, com mais visitas ao campo.

Estreitamento entre a universidade e os campos de estágio. Por mais que as professoras nos orientem a respeitar e estabelecer uma boa relação com as escolas, muitas vezes as professoras não vão até os campos de estágio (E7).

Três sugestões foram apontadas por 12% dos entrevistados: que as aulas da disciplina de estágio em geral abordassem mais a prática e situações reais de sala de aula; que a carga-horária das disciplinas de estágio fossem maiores ou mais bem organizadas, que houvesse menos carga-horária destinada à observação e mais para a regência. Dentre outros aspectos, foram citados:

Ser mais prático, a carga horária de observação é desproporcional a de atuação, principalmente no EF. Uma sugestão interessante seria intercalar as regências com os encontros na UFPR, para que possamos compartilhar as experiências (E19).

Mais momentos de formação para a prática escolar. Eu particularmente sou muito tímida, tive que trabalhar isso com as práticas de estágios não obrigatórios (E20).

A questão de tempo, estenderia um tempo maior para realização do estágio, entendo que tem muitas pessoas que não trabalham na área, então seria um momento bom para criar experiências, um momento para ter contato (E21).

Também foram citadas, atrelar o estágio ao trabalho (8%), ter carga-horária fora de sala de aula para poder acompanhar o planejamento do(a) professor(a) regente e

reuniões pedagógicas (4%), ter escolas pré-definidas em todos os estágios (4%) e menor carga-horária (4%).

Após as análises das entrevistas foi possível perceber que os estudantes reconhecem que há uma grande contribuição do estágio supervisionado em sua formação, que conseguem observar a relação entre teoria e prática, assim como a contribuição de todas as disciplinas de estágio em sua prática.

Os principais problemas apontados pelos entrevistados na realização do estágio referem-se a: carga horária excessiva de observação e pequena de regências, pouco apoio dos profissionais da unidade de estágio, supervisão na escola pouco eficiente, poucos encontros na universidade para compartilhar as experiências vivenciadas no estágio e escassez de momentos em que são discutidos como tratar situações reais de sala de aula.

Dificuldades encontradas na realização do estágio

Para compor os dados desta categoria foram analisadas questões referentes aos pontos negativos da realização do estágio na escola e as dificuldades encontradas em sua realização.

No que se refere aos pontos negativos apontados na realização dos estágios, os principais elementos referem-se a: estrutura da instituição em que foi realizado o estágio (física, condições materiais, rodízio de docentes e número de alunos por turma), a postura da professora/pedagoga do campo de estágio (pouco receptiva ou pouco compreensiva com os alunos) e a orientação da UFPR (poucos encontros e orientações).

É sabido que a estrutura das instituições educacionais públicas brasileiras na maioria das vezes é precária e carece de investimento, tanto na ordem de infraestrutura, quanto na valorização dos profissionais da educação (formação, condições de trabalho e plano de carreira). Estes elementos prejudicam a qualidade da educação e, sem dúvidas, devemos reivindicar mudanças nestas estruturas.

Neste trabalho iremos focar em elementos que geralmente prejudicam o andamento do estágio e podem ser modificados com intervenção da instituição formadora, sejam eles na adequação do plano de estágio ou em contato com o campo. Dentre os elementos apontados pelos entrevistados destacamos as seguintes falas:

Muitas vezes não fazíamos nada na escola durante o período de estágio, os pedagogos tinham receio e nos deixavam de lado (E3).

O estágio do Ensino Fundamental foi na EJA e eu dei meia aula lá. Não me mostrou nem como trabalhar com a EJA e menos ainda como trabalhar com os pequenos (E13).

É um estágio muito voltado para a observação e pouquíssimo para a prática. Para quem já teve contato com a Educação Infantil acaba sendo tranquilo, mas para quem nunca teve contato acaba sendo muito vago (E15).

Às vezes as professoras pediam para fazermos mais os serviços de higiene pessoal das crianças e alimentação do que a contribuição nas atividades ou momentos em sala com as crianças, o que muitas vezes podia contribuir e muito para nossa prática futuramente (E20).

Nos relatos acima percebe-se que por vezes o campo de estágio não possibilita ao estagiário uma participação efetiva, oferecendo poucas oportunidades de atuação em situações pedagógicas, relegando a execução de funções de cuidado à higiene da criança somente.

A esse respeito, Souza e Guarnieri (2016) apontam que os estágios baseados na observação, sem que haja um planejamento conjunto entre o professor regente e o estagiário tendem a levar o futuro professor/pedagogo a trilhar dois caminhos:

[...] repetir acriticamente os mesmos procedimentos utilizados pelo professor observado, desconsiderando as particularidades de sua turma; ou condenar a postura do professor, alegando que durante o estágio aprendeu somente o que não se deve fazer em sala de aula (Souza; Guarnieri, 2016, p. 629).

Nesta mesma perspectiva, Pimenta e Lima (2006, p. 08) apontam que o estágio muitas vezes “reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”.

Um ponto importante para a realização do estágio refere-se à postura do orientador da universidade, que deve ser presente e orientar para solucionar pequenos conflitos que possam ocorrer durante a realização das atividades.

No Estágio do Ensino Fundamental tivemos pouca orientação e faltou a presença da professora da Universidade no campo de estágio (E7).

Os sentimentos das crianças não são levados em conta na maioria das situações, o que aumenta até o nível de grosseria por parte das professoras [da escola], que às vezes parecem esquecer que estão lidando com crianças e não com adultos (E20).

Me senti um pouco perdida em como mediar situações específicas de brigas entre as crianças, e senti muita dificuldade com uma aluna autista, senti que precisava relembrar as aulas de Educação Especial, pois estava um pouco desorientada (E23).

No geral, as orientações foram boas. Entretanto, um estágio específico deixou a desejar. Creio que a comunicação - sobretudo respeitosa - em qualquer tipo de orientação é essencial (E26).

As falas descritas acima nos mostram a necessidade de repensar alguns elementos do estágio, para que ele se torne cada vez mais efetivo e possibilite ao estudante uma

atuação efetiva, uma orientação assertiva, que atenda os anseios do estudante neste momento novo e repleto de desafios.

Nessa perspectiva, André et al. (2017) apontam para a importância do apoio pedagógico, afetivo, cognitivo aos professores iniciantes.

Os professores se ressentem de que, em geral, não contam com o suporte da direção ou da coordenação pedagógica, sentindo-se “órfãos” em momentos de dúvida ou de dificuldades na condução do trabalho de sala de aula” (ANDRÉ et al. 2017, p. 519).

Um dos pontos negativos apontados por um estudante refere-se a dificuldade da instituição escolar em aceitar um profissional homem na Educação Infantil: “Rejeição de Educadores (homens) pela Equipe de Gestão Escolar” (E32).

Segundo dados do Censo Escolar de 2017, apenas 3,4% dos professores do segmento são homens (Caetano, 2019). Este ponto mostra a dificuldade de nossa sociedade em entender na Educação Infantil, que o educar e cuidar são indissociáveis e essas funções devem ser exercidas por profissionais qualificados independente do sexo.

Outro ponto elencado refere-se à dificuldade para o estudante trabalhador em conciliar o trabalho com o estágio da Educação Infantil, cuja realização se dá exclusivamente no turno da manhã.

Um ponto negativo é o tempo. Não dá para fazer se o teu chefe não for muito compreensivo e deixar tu faltar dois dias por semana no trabalho (E13).

O curso de Pedagogia apresenta como perfil a participação de estudantes trabalhadores, segundo dados do perfil do egresso 52,32% dos candidatos do noturno trabalhavam quando do ingresso no curso (UFPR, 2019). O estudante trabalhador precisa se desdobrar para atender às novas exigências e as atribuições inerentes ao estágio, fato esse que em muitos casos, como os relatados pelos estudantes, gerou desmotivação em relação ao prosseguimento dos estudos e a futura docência.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas na realização do estágio, os principais pontos levantados referem-se: medo/insegurança devido a inexperiência, planejar e pôr em prática, dificuldade de conciliar estágio e trabalho, relação com o professor do campo de estágio e orientador da UFPR. Tais elementos podem ser observados nas seguintes falas:

Acho que a relação com os professores da escola, por enxergar a gente como uma espécie de vigia do seu trabalho. Mas também o próprio trabalho docente, visto que quem não tem experiência, em primeiro momento é tudo difícil (E17).

Na prática dos estágios, não conseguimos exercer de fato uma autonomia, devido as regentes não abrirem muitas brechas. Muitas escolas aceitavam nosso estágio, mas não deixavam exercer totalmente nossas propostas (E20).

Como já citado no tópico anterior, a relação com a regente do campo de estágio pode ser conflituosa quando esta não compreende sua função em auxiliar no trabalho do estudante (professor em formação) e compreender que um dia ela também realizou estágio e precisou de acolhimento. Alguns pontos citados pelos estagiários(as) foram:

Um pouco de desorganização por parte das orientadoras e das escolas em que os estágios foram realizados (E5).

Dificuldade de ser aceita pelos regentes. Eles nos veem como espiões e demoram para confiar em nós e nos dar espaço em sala de aula (E9).

A aula que ministrei não foi tão bem aceita pela equipe do CMEI, foi considerada muito conturbada porque levei materiais que sujavam/faziam bagunça. O abismo encontrado entre teoria e prática foi bem impactante também, pois diversas premissas que aprendi como "as melhores" não eram aplicadas ou sequer pensadas pela equipe do CMEI (E25).

Diante dos relatos presentes nos questionários, percebeu-se a visão do estágio como um momento burocrático, que não possibilita reflexão sobre a atividade docente. Percebeu-se que os professores supervisores pareciam não compreender a dimensão de seu papel e/ou de suas atribuições.

A atuação do professor supervisor demanda constante revisão e fortalecimento, para melhor atender aos reais propósitos do estágio supervisionado. Ao se perceber que o professor supervisor não compreende a dimensão do seu papel para a formação da docência, esta atuação precisa ser revista e fortalecida, sob pena de não atender aos reais propósitos no período de Estágio.

Em alguns casos seria necessário a intervenção da universidade para resolver os conflitos ou mesmo a mudança de campo, como pode ser observado na seguinte fala:

No fundamental I nós fomos nitidamente mal-recebidas e maltratadas, casos graves, pelas diretoras e pedagogas da escola. Foi a pior experiência que já tive com educação, influenciou muito na minha saúde emocional, não é exagero. Também foi difícil presenciar as relações destrutivas com os alunos. Foi muito complicado tirar força nessas manhãs para ir até um lugar em que todo dia você é mal-encarada e ter a certeza que vai ouvir comentários negativos e receber implicância gratuita, no meu caso também coação e ameaça por testemunhar uma ilegalidade. Quando as pedagogas e professoras são acolhedoras o estágio se desenvolve de forma totalmente diferente. Em OTP tivemos as melhores pedagogas, mas logo veio a pandemia. A parte mais desafiadora e desgastante do curso, na minha vida acadêmica, foram os estágios obrigatórios, atrapalha nosso emprego e toda a rotina diária essa jornada tripla entre aula presencial, estágio e trabalho remunerado (E22).

Também foi reiterado a necessidade de maior participação e acolhimento do professor orientador da universidade, possibilitando uma orientação que atenda às necessidades dos acadêmicos(as).

Um elemento importante refere-se a insegurança que os acadêmicos(as) encontram na realização da regência, devido a inexperiência, que só será resolvida com a prática. Algumas falas dos(as) estudantes de estágio:

Minha timidez, falta de prática, medo de fazer as coisas erradas (E23).

Acredito que questões bem práticas, que não vemos muito na faculdade, como: sabermos filtrar as brincadeiras de acordo com a base teórica que temos; questões de higiene das crianças, de desfralde, hora do sono, como escolher livros para contação de histórias, etc (E30).

Realização do planejamento para crianças tão pequenas que antes nunca tínhamos tido contado (E21).

Também foi relatado a dificuldade do(a) estudante/acadêmico(a) trabalhador(a) em conciliar o trabalho, o estágio e as demais atividades do curso.

Para quem trabalha o dia todo, o quarto ano é um ano de zumbi. Você não dorme para dar conta de ir pro estágio, trabalhar e ainda fazer os mil trabalhos que não tem avaliação e respostas na universidade. Só o aluno se mata de escrever e o prof. coloca um "visto", não dá nem nota as vezes e, menos ainda, não contribui com uma resposta ou um comentário sobre o que você escreveu (E13).

Percebe-se nos relatos supracitados dificuldades de diversas ordens, desde as relacionadas ao choque de realidade referente aos desafios da docência, quanto as provocadas pela não aceitação de suas propostas de trabalho.

As dificuldades encontradas referem-se sobretudo, à diferença entre aquilo que é aprendido durante os cursos de formação inicial e aquilo que é encontrado no cotidiano das escolas. Segundo Mariano (2012, p.81): “Em síntese, os principiantes percebem que os ideais almejados durante a formação inicial pouco, ou em nada, correspondem à realidade cotidiana da sala de aula”.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar as contribuições do estágio supervisionado na formação e prática do professor iniciante. Buscou-se analisar as dificuldades encontradas por trinta e três estudantes do curso de Pedagogia da UFPR na realização do Estágio Curricular Supervisionado, bem como o papel da Universidade como instituição formadora. Para tanto, foi utilizado como instrumento metodológico questionário buscando compreender: 1) Contribuições do curso de formação inicial na prática docente; 2) Dificuldades encontradas na realização do estágio; 3) Importância do Estágio Supervisionado na formação docente.

Com relação às contribuições do curso de formação inicial na prática docente foi possível observar que os entrevistados percebem grande contribuição do estágio supervisionado em sua formação. Dentre os entrevistados 78,8% apontaram conseguir observar a relação entre teoria e prática.

Quando questionados sobre a disciplina que mais contribui para realização dos estágios, receberam destaque as Metodologias de Ensino (42,9%) e Psicologia da Educação (21,4%). Um ponto importante apresentado nesta questão foi o fato de 28,6% dos entrevistados reconhecerem que todas as disciplinas têm sua contribuição no momento da realização do estágio.

No que se refere às dificuldades encontradas na realização, foram apontadas dificuldades de diversas ordens, desde as relacionadas ao choque de realidade referente aos desafios do início da docência, quanto às dificuldades de aceitação do professor do campo de estágio e orientação por parte da universidade.

Também foram relatadas as dificuldades do estudante trabalhador em realizar os estágios do Curso de Pedagogia da UFPR conciliando com trabalho e as obrigações das outras disciplinas do curso.

Foi possível perceber que por vezes o campo de estágio não possibilita ao estagiário uma participação efetiva, devido à grande carga horária de observação e a pouca abertura dada pelos orientadores no campo, oferecendo assim poucas oportunidades de atuação em situações pedagógicas.

Um ponto fundamental para a realização dos estágios refere-se a postura do orientador da universidade, que deve ser presente tanto nas visitas à instituição quanto no contato constante com os orientandos, a fim de orientar para solucionar pequenos conflitos que possam ocorrer durante a realização das atividades.

No que se refere a importância dos Estágio Supervisionado na formação docente, questionados se os estágios contribuíram com a sua atuação como docente, 90,9% apontaram que sim, destacando a possibilidade de aliar teoria e prática, observar e planejar a aula, conhecer a organização da escola e como agir em sala de aula.

A partir das análises realizadas a pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual a contribuição dos estágios supervisionados na formação do professor e as principais dificuldades encontradas no início da carreira?

Foi possível observar com base na revisão de literatura que os cursos de formação inicial têm buscado formar um profissional qualificado e atento à realidade dos alunos, sendo capaz de eleger as estratégias mais adequadas de ensino-aprendizagem, considerando a diversidade dos alunos, as diferentes faixas etárias e suas especificidades.

Na análise dos questionários foi possível notar que os estágios supervisionados têm contribuído para a prática docente na medida que possibilitam ao estudante interagir em situações reais de ensino, assim como planejar suas ações.

Diante do exposto, percebe-se que os professores em início de carreira necessitam ser atendidos em questões específicas, que envolvem a reflexão sobre a sua prática e um olhar permanente e cuidadoso com os estudantes/alunos da escola, respeitando suas experiências e expectativas.

Defende-se nessa pesquisa a formação inicial e continuada para uma atuação competente e comprometida. O acompanhamento do trabalho desses docentes, deve ter como foco central o desenvolvimento profissional tendo em vista a complexidade de demandas impostas a carreira docente na atualidade.

Referências

AMARAL, Vera Lúcia do. **A Psicologia e sua importância para a educação**. Natal: EDUFRN, 2007.

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6474/2653>. Acesso em: 14 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, Renata Peres; ALVES, Natália. A Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, 2023, p. 1-26. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61619/43301>. Acesso: 13 nov. 2023.

BRASIL . Ministério da Educação. **Resolução n. 1/2006**. De 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 14 set. 2023.

CAETANO, Carolina. Onde estão os homens na educação infantil? **Papo de homem**, ago. 2019. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/onde-estao-os-homens-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; CAÑETE, Lílian Sipoli Carneiro. A escrita do diário de bordo e as possibilidades da reflexão crítica sobre a prática docente. In: M. P. Lacerda (org.). **A escrita inscrita na formação docente**. Rio de Janeiro, RJ: Rovelte, 2009. (p. 17-36).

CYRINO, Marina; SOUZA NETO, Samuel de. Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 661-682, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v17n52/1981-416X-rde-17-52-661.pdf>. Acesso em 14 set. 2023.

DIAS, Hildizina Norberto; ANDRÉ, Marli. A incorporação dos saberes docentes na formação de professores. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S.l.], p. 194-206, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/433/346>. Acesso em: 14 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMOS, Érica Fernanda Ursulino; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Escolas pública e particular: representações sociais de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WJdx6npzWRGVW5yVrFYBW5d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 13 nov. 2023.

MARIANO, André Luiz Sena. Aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? **Revista Exitus**, v. 2, p. 79-94, 2012. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/67/67>. Acesso em: 14 set. 2023.

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes de. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, v.14, n.1, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/212/197>. Acesso em: 14 set. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. **Nuance**, v. 3, n. 3, 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 14 set. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de; GUARNIERI, Maria Regina. O lugar da prática na formação inicial de professores: o conceito de preparo prático em contextos de inserção à docência no Brasil. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, 11(2), 625-643, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8465>. Acesso em: 14 set. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre educação, política e sindicalismo**. São Paulo, Editora Unesp, 2004.

UFPR. **Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular do curso de Pedagogia – 2009**. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1l0ISfUikMUEojtkMeloPupCuZPagj7vc/view>. Acesso em: 14 set. 2023.

Recebido: 30.09.2023

Aprovado: 20.11.2023

Publicado: 27.05.2024